

ENTRE PATRIMÔNIOS CULTURAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE DO PALÁCIO ARAGUAIA E DO MUSEU LUIZ CARLOS PRESTES

Recebido em: 17/09/2024

Aprovado em: 07/02/2025

Licença: 

*Luana de Sousa Oliveira*¹

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Palmas – TO – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8699-2340>

*Felipe Borborema Cunha Lima*²

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Itajaí – SC – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2012-9138>

*Ester Sousa da Silva*³

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Palmas – TO – Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-5740-2873>

*Mayse Almeida de Araújo*⁴

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Palmas – TO – Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-4713-4106>

RESUMO: O patrimônio cultural relaciona-se à uma memória social e liga passado, presente e futuro. Assim, a valorização da história e cultura local colabora para a constituição da memória coletiva e fortalece o pertencimento. Os objetos de estudo são o Palácio Araguaia, sede do Governo do Estado e o Memorial Luiz Carlos Prestes com o objetivo de analisá-los enquanto patrimônios e seus uso turísticos. A pesquisa é qualitativa e exploratória utilizando as categorias de Drummond (2004) para avaliar os fatores críticos que influenciam a visita a patrimônios e a análise dos dados fundamentada em Geertz (2017). Os resultados confirmam a importância dos bens enquanto patrimônio cultural e sua relevância enquanto atrativo turístico, dada a

¹ Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente e pesquisadora do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Membro do Grupo de Pesquisa TerroirTur (UFPR).

² Doutor em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Estágio Pós-Doutoral na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) na área de Patrimônio e Turismo. Docente e pesquisadora do Colégio de Aplicação da Univali (UNIVALI). Membro do Grupo de Pesquisa TerroirTur (UFPR).

³ Tecnóloga em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

⁴ Tecnóloga em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

relevância histórica. Contudo necessitam de ações de conservação física e aperfeiçoamento das técnicas de interpretação do acervo para aproximar a comunidade e fomentar o turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural. Atrativo turístico. Palmas-TO.

BETWEEN CULTURAL HERITAGE AND TOURIST ATTRACTIONS: AN ANALYSIS OF THE ARAGUAIA PALACE AND THE LUIZ CARLOS PRESTES MUSEUM

ABSTRACT: Cultural heritage is related to social memory and connects past, present and future. Thus, valuing the local history and culture contributes to the constitution of collective memory and strengthens belonging. The objects of study are the Araguaia Palace, headquarters of the State Government, and the Luiz Carlos Prestes Memorial with the aim of analyzing them as heritage sites and their tourist use. The research is qualitative and exploratory that uses Drummond's (2004) categories to evaluate the critical factors that influence visitation to heritage sites and data analysis based on Geertz (2017). The results confirm the importance of the assets as cultural heritage and their relevance as a tourist attraction, given their relevance and historical impact. Physical conservation measures for equipment and collection interpretation techniques are necessary to bring the community closer together and promote tourism.

KEYWORDS: Cultural heritage. Tourist attraction. Palmas-TO.

Introdução

Esta pesquisa assume a visão de Toffolo e Cardozo (2013) de que o patrimônio cultural possui relação direta com a memória social, seja em seu viés tangível ou intangível, transcendendo a percepção de lembranças, confluindo acima de tudo uma forma de registrar e transmitir conhecimentos para as gerações futuras utilizando múltiplos formatos.

É mister observar também que a valorização da história envolvendo a comunidade local, ajuda na memória coletiva estimulando o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura, haja visto que como definido pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa de Brasília-SECEC (2021) o patrimônio cultural material engloba elementos moveis e imóveis, abrangendo acervos, coleções, núcleos urbanos, monumentos naturais, bens individuais. Enquanto o patrimônio imaterial para

a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO (2003) são tradições, expressões artísticas, práticas sociais, representações, atos festivos, técnicas tradicionais.

Assim, os patrimônios culturais de uma localidade estão relacionados a diferentes atividades, entre estas, a atividade turística que os denomina de atrativos turísticos. Para Santos (2001) o turismo cultural é formado por vivências patrimoniais históricas, artísticas ou culturais. Semelhantemente, Vargas (2014) afirma que o interesse dos turistas é pautado pelas atividades desenvolvidas no local visitado, tendo como elemento fundante o espaço construído.

Neste sentido, De La Torre (1992) afirma que o turismo é um fenômeno social que gera múltiplas inter-relações de cutinho social, econômico e cultural, pois como descrito por Mancini (2007) as pessoas buscam conhecer lugares com valores sociais, arqueológicos, históricos e culturais, motivados pela identidade cultural local. Estimulando a salvaguarda e a conservação dos patrimônios, especialmente das edificações palco das visitas, visto seu poder em rememorar a história do local e atrair novos fluxos retroalimentando a atividade turística.

Esta pesquisa centra-se na Praça dos Girassóis, município de Palmas, capital do estado de Tocantins. O espaço descrito por Pires (2019) reúne as sedes dos três poderes estaduais: Poder Executivo – Palácio Araguaia, Poder Legislativo – Palácio João D’Abreu, Poder Judiciário – Palácio Rio Tocantins e as Secretarias de Governo do Estado. O espaço abriga também o Memorial Luiz Carlos Prestes, o Monumento 18 do Forte, o Centro Geodésico, o monumento Súplica dos Pioneiros, a Catedral Metropolitana, o Monumento à Bíblia, dentre outros.

Murta e Albano (2005) mostram que não basta ter patrimônios culturais, é

necessário criar elos entre os elementos culturais e as pessoas sejam elas residentes ou turistas. E uma das maneiras de estabelecer essa relação é a Interpretação Patrimonial, compreendida como forma de comunicação e conhecimento sobre o patrimônio cultural com a finalidade de apresentar a sua significância. Dessa forma, a interpretação atua de dois modos: a) valorização da experiência que o turista tem ao visitar o local; b) valorização do próprio patrimônio ao tornar-se uma atração turística.

Ao percorrer espaços histórico-culturais de Palmas, observa-se que há poucos ou nenhum recurso interpretativo que forneça informações sobre o patrimônio visitado. Adotamos aqui a visão de Toffolo e Cardozo (2013), que o mero repasse de dados e informações não é interpretação e pode gerar desinteresse no turista. Vale ressaltar que para o Ministério do Turismo (2010) o turismo cultural é marcado pela motivação do turista mover-se, especialmente para vivenciar aspectos e situações específicas da cultura do destino.

Ademais para Felicidade e Silva (2019) a interpretação patrimonial é uma ferramenta importante e essencial para a valorização da história local, colaborando para determinar o significado de pequenos detalhes factuais que muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos turistas, e assim permite conectar fatos passados com o presente.

Considerando o contexto acima, este artigo objetiva analisar o Palácio Araguaia e o Memorial Luís Carlos Prestes como atrativos turísticos a partir das discussões teóricas sobre patrimônio cultural, interpretação patrimonial e turismo, visando diminuir a falta de informações sobre os temas e suas relações com os objetos estudados.

O estudo além de tencionar novas colaborações teóricas, pretende estimular o desenvolvimento de políticas públicas e ações mais específicas para a valorização do

Palácio e do Museu estudados, tendo como base o entendimento proposto por Toffolo e Cardozo (2013) de que ao comprovar e ratificar as diversas formas de interpretação e a fonte de conteúdo utilizada, pode promover condição imperativa para a salvaguarda dos patrimônios e o fomento da atividade turística.

Metodologia

O estudo adota um percurso metodológico de abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória, que como preconizado por Gil (2002) amplia o conhecimento acerca do problema e mobiliza a concepção de novas hipóteses.

Para cumprir o objetivo proposto, as atividades foram divididas em duas etapas. A primeira trata-se da pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram levantadas informações relacionadas à patrimônio cultural, interpretação patrimonial e turismo, com o intuito de aprofundar as informações sobre a temática, os objetos e demais dados. A segunda etapa foi responsável pela coleta de dados em campo, utilizando como referência a metodologia de Drummond e Yeoman (2004) sobre fatores críticos para o sucesso das atrações de visitação ao patrimônio, uma análise baseada em três categorias:

Imagem: relativa à descrição física das áreas externas e internas, e como influencia na experiência positiva e no propósito de ampliar a eficiência e a facilidade do fluxo de visitantes.

Acessibilidade: observa as formas de acesso e como elas atendem as necessidades dos visitantes, se configurando em elemento basilar da satisfação.

Mix de facilidades: alusivo a como são expostos as próprias atrações, os produtos e serviços ofertados e seus efeitos na qualidade final.

A partir desses critérios elaborou-se uma ficha de avaliação como instrumento

de coleta de dados durante a imersão em campo que ocorreu nos dias 14 e 28 de abril de 2023 e posteriormente nos dias 10 e 24 de novembro de 2023.

Os dados coletados foram analisados a partir do Modelo Interpretativo de Geertz (2017) que estabelece o cruzamento dos dados coletados em campo, das teorias que fundamentam a pesquisa e as considerações do pesquisador. E para auxiliar neste processo de identificação, caracterização e descrição das edificações, serviços prestados e ações de interpretação, também foram produzidos registros fotográficos durante as visitas.

Patrimônio Cultural

Como ponto de partida é pertinente esclarecer que esta pesquisa assume como base conceitual a noção proposta por Choay (2001), ou seja, que o patrimônio é uma construção social. Nessa linha de raciocínio, Martins (2009) correlaciona a ideia de patrimônio com herança e cultura, promovendo o entendimento que um bem cultural é algo herdado e posteriormente transmitido às futuras gerações. Bem como pondera Prats (2005) a impossibilidade de entender o patrimônio como algo que se encerra em si mesmo, visto que se faz necessário buscar uma compreensão maior que o insira em dimensões temporais e espaciais.

Essa ótica apoia-se nas investigações de Canclini (1994, 1997), de que os usos atribuídos no presente mantem relação com os produzidos no passado e por continuarem a compartilhar deste legado desenvolvem um sentido de identificação enquanto comunidade, que por sua vez promove a necessidade de proteção e salvaguarda patrimonial.

Para Tomaz (2010) este processo ocorre pois o patrimônio é um conjunto de

elementos culturais diretamente relacionado às identidades coletivas, que acolhe em uma mesma perspectiva, diferentes particularidades das tradições, expressões e espaços, fortalecendo a ideia de comunidade. Aspecto este apontado por Zanirato (2016) como fundamental na decisão em proteger um bem, pois para além dos padrões estéticos e históricos, a decisão de salvaguarda e proteção é oriunda de valores como pertencimento e senso de identidade.

Identidade, memória, tradição, possivelmente são os mesmos componentes acionados por Smith (2006) ao ponderar sobre o que pode estabelecer algo enquanto patrimônio e possibilitar sua continuidade. Para a autora, o patrimônio deve ser entendido prioritariamente como um bem imaterial, dotado de um vetor material, pois não é meramente um objeto, e sim o que ele representa. Em decorrência deste pensamento conceitua o que chamou de Discurso Autorizado do Patrimônio; um discurso oficial que estabelece o que é patrimônio, como deve ser visto, para quem o bem é patrimonializado.

O discurso oficial, portanto, possui sempre um viés excludente, e pode afetar os grupos não vinculados diretamente a ele, mas que transitam em seu entorno, além de poder se desdobrar em medidas de reivindicação. Ainda mais agravante, como pontua Zanirato (2009), a participação desigual resulta em diferentes configurações relativas ao envolvimento e em um grau mais extremo pode gerar um sentimento de aversão ao patrimônio, culminando na não preservação do bem.

Tofani e Tofani (2019) alertam ser necessário repensar as medidas de proteção dos patrimônios, mais que os atributos físicos e os danos causados por eventos climáticos, ambientais ou fruto da ação do homem, é preponderante contemplar as questões sociais, buscando um desenvolvimento de medidas mais inclusivas,

especialmente para os grupos diretamente associados ao bem e os que habitam nas imediações.

Isto posto, uma estratégia viável é buscar novos usos e funções para os bens, visto que é inerente ao setor da cultura e do patrimônio, sua utilização enquanto espaços voltados à educação e de fruição, portanto, assim como o lazer, que nas palavras de Melo (2003) é um campo multidisciplinar e que admite mobilizar diversas linguagens e uma variada gama de domínios temáticos. Nessa perspectiva, usualmente a atividade turística tem sido muitas vezes o meio escolhido para ações que visam proporcionar impactos voltados à salvaguarda da memória e da identidade, de modo a estimular medidas protetivas do bem e a inclusão da comunidade e dessa forma repensar as relações interpessoais e criar elos identitários.

Turismo e Patrimônio

Buscando aprofundar o debate sobre as relações entre patrimônio e a atividade turística, cabe destacar que Pereira, Areas e Cunha Lima (2023) apontam que o patrimônio emerge da memória coletiva e da identidade das pessoas que vivem no entorno desses bens, os quais foram produzidos, ressignificados e atribuídos novos valores, criando uma dependência para sua manutenção, o reconhecimento e a contínua valorização por parte desta comunidade.

Desse modo, um patrimônio ao transpor a barreira do tempo inevitavelmente adquirir novos usos e funções, dentre elas a condição de ser transformado em produto turístico. Neste ponto mais que manter vínculos com a comunidade, para Biesek (2004) é necessário criar uma aproximação entre o bem cultural e os turistas, que favoreça seu consumo, mas de modo a estimular sua conservação e interpretação, elementos que irão

retroalimentar o próprio bem.

Tendo a cultura como alicerce, o patrimônio cultural é transubstanciado em patrimônio turístico e como ressalta Batista (2005, p. 31) é imprescindível compreender o papel da cultura nesse processo enquanto “atividade econômica de importância global” dotado da capacidade de manipular aspectos sociais, culturais e ambientais. Assim quando os turistas se deslocam para um destino turístico motivados a conhecer a cultura daquele local manifesta em seus patrimônios culturais materiais e imateriais surge o Turismo Cultural definido por Costa (2009, p. 190) “um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta dos bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa”.

A despeito dos múltiplos subsegmentos provenientes da utilização da cultura pelo turismo, nesta pesquisa em virtude dos objetos de estudo acionados iremos restringir nosso olhar aos espaços museais e nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM (IBRAM, 2014) declara que os museus materializam um espaço singular no imaginário do visitante porque é lá que se encontra, de forma especial, grande parte dos saberes institucionalizados que o turista irá experienciar durante a viagem. Os museus atraem a atenção e o interesse não só dos turistas, mas também visitantes e a comunidade em geral que adentram este espaço desejando mergulhar em sua vida cultural e descobrir o atrativo.

Por este motivo, Bauer, Sohn e Oliveira (2019) enfatizam a necessidade em ampliar os debates e investigações acerca do papel dos museus e de suas novas configurações na atividade turística afim de propor repensar as instituições museológicas enquanto mecanismo para captar e dinamizar os fluxos turísticos. Ao que

corroborar com Cruz (2024) ao pontuar que os museus devem ser vistos e analisados também enquanto espaços que ofertam vivência do lazer, que em outras palavras remete a ponderar sobre como essas experiências reverberam sob o domínio do conhecimento, da identificação e do sensorial.

Fazemos aqui um grifo, para reforçar a fala do autor, pois entendemos que tais questões podem, para além de ser instrumento de dinamização econômica aliada ao turismo e proporcionar a valorização da cultura local e manter viva a compreensão de que o patrimônio engloba múltiplas faces históricas, para além da consolidada como uma versão institucional, cria vínculos para fortalecer o reconhecimento da população com o espaço, proporcionando novos elos de pertencimento e ampliando as possibilidades de ocupação em um contexto de lazer, recreação e descanso, contrapondo ao tempo dedicado ao trabalho e acende a população adentrar num contexto de hedonismo, liberdade e ócio.

Savoia e Cunha Lima (2021) observam ainda que esta dinâmica pode ser capaz de fazer ressurgir memórias parciais em discordância aos discursos da memória oficial. Para os autores ao ativar esses fragmentos presentes no patrimônio viabiliza a divulgação de outros elementos identitários hábil a representar uma parcela da comunidade anteriormente invisibilizada pelo discurso autorizado do patrimônio.

É necessário dizer que para tanto a interpretação do patrimônio deve ser posta como prática obrigatória nesta dinâmica. Interpretação esta, baseada em Tilden (1977) como uma maneira de compreender o significado e a perceber os espaços numa perspectiva social, cultural, educativa e turística. Ou de forma mais simples, entender que a interpretação, como afirmam Murta e Albano (2005) mais que informar ou apontar significados, é um mecanismo que proporciona aos visitantes insights, emoções,

aguça a curiosidade para além do que está sendo posto como entretenimento e incita a busca por conhecimento.

Sublinhamos que a inserção da interpretação como práxis nos museus possa delinear estímulos no binômio patrimônio e turismo, de modo a aproximar o visitante de informações e conteúdos relativos ao bem e assim afastá-los da imagem de museu como um lugar de coisa velha. Cruz (2024) reforça essa ideia ao afirmar ser necessário criar o reconhecimento dos museus como um espaço de predileção do lazer, propício para a diversão, vivências lúdicas e partilha de experiências.

Esses pontos, ainda na ótica do autor, podem criar um ambiente voltados à educação não formal e impactar o fluxo de visitação, ao que entendemos ser também o momento que revalida a imagem do museu e agrega características para seu reconhecimento enquanto atrativo turístico.

De forma semelhante Fernandes, Stoppa e Uvinha (2024, p. 11) discorrem que as subjetividades decorrentes do modelo econômico capitalista, remodela a percepção dos indivíduos ao ponto que produtos e serviços passam a simbolizar traços de sua personalidade, portanto, capaz de alterar as demandas de consumo e inseri novos valores a diversas atividades, dentre elas o turismo, que é alçada “como uma marca a ser consumida”. Dito de outra forma, a satisfação da necessidade ao lazer na contemporaneidade passa a estar vinculada fortemente as viagens, imprimindo a atividade turística ao patamar de artifício profícuo para atingir o justo descanso.

Pensando na triangulação museus, turismo e lazer, é possível então afirmar que no contexto atual a interpretação patrimonial passa a ser utilizada como estratégia para o desenvolvimento de um papel preponderante para os museus, o desempenho de sua

função social e dessa maneira possibilitar conexões múltiplas, entre conhecimento e lazer.

No campo prático Murta e Albano (2005) categorizam o ato de interpretação em três classes; interpretação ao vivo; textos e publicações; e com base no design, sucintamente descritas a seguir:

Interpretação ao vivo – é a interpretação pessoal, desenvolvida por artistas, guias, pessoas especializadas no patrimônio, que podem narrar os fatos utilizando diferentes formatos como música, encenação, passeios entre outros para dar vida a lugares e objetos e assim explicitar a essência não percebida de início.

Textos e publicações – esta categoria inclui mapas ilustrados, guias, folders, placas, painéis e elementos que ajudem no processo interpretativo ao possibilitar incluir informações as exposições e servir como material complementar, facilitando principalmente as visitas autoguiadas e se tornar um souvenirs.

Com Base no Design – esta categoria utiliza o ambiente de modo a usufruir tanto das características físicas do local como pode adicionar outros elementos como meios estáticos ou em movimento as exposições. A tecnologia tem um papel fundamental e ampliou os formatos que além das tradicionais representações com miniaturas e maquetes dos locais, podem tornar a experiencia mais dinâmica. Atualmente é cada vez mais comum a utilização de vídeos e projeções de filmes que se sobrepõem mostrando as várias camadas por trás da construção de uma obra ou de um fato histórico. Também é recorrente o uso de estruturas interativas deslocando o visitante da mera atividade passiva de contemplar objetos expostos, ao passo que introduz novos dispositivos que estimulam a fruição e a emoção através da utilização de todos os sentidos, com recursos que adicionam efeitos de luz, som, movimento, imagens que podem ser tocadas e a

reconstrução de personagens, peças e lugares aguçando a criatividade e despertando novos olhares para as peças.

Por fim é pertinente destacar que o planejamento turístico deve ser realizado através de estratégias que possam maximizar os impactos positivos visando não somente garantir a conservação física dos bens culturais, como também salvaguardar suas representações simbólicas, e como destacado por Ribeiro e Amaral (2015) é mister que o poder público assim o faça por meio de medidas inclusivas visando não somente o fomento do turismo, mas principalmente sem que esta atividade afete negativamente a qualidade de vida da população local. Tal qual é observado por Queiroz *et al.* (2024) a importância de perceber que os estímulos apropriados referentes ao encadeamento dos estímulos sensoriais interferem em uma participação efetiva e aprazível, não reduzindo o lazer a condição de encargo circunscrito ao espaço físico.

Resultados e Discussões

Palácio Araguaia

Com a implantação do estado do Tocantins, como informou a Gestora do Palácio Ana Estella Rodrigues Ferreira Sabillon, o município de Palmas foi projetado para ser a capital do estado, tendo como espelho Brasília, capital federal. Diante disso, a Praça dos Três Poderes serviu de modelo para a Praça dos Girassóis e a Esplanada dos Ministérios a referência para a Esplanada das Secretarias.

A escolha do local para o projeto da Praça dos Girassóis e consequentemente do Palácio do Araguaia foi orientada por estudos por satélites, que detectaram o Centro Geodésico do Brasil, determinando assim como marco zero da construção do palácio o ponto mais central do país. O nome, Praça dos Girassóis, foi escolhido como alegoria

performática do sol que brilha para todos, em relação direta ao então governador Siqueira Campos, o qual costumava dizer que o estado do Tocantins era para todos os brasileiros.

Diante desse conjunto de representações, a flor de girassol, como relata Bessa *et al.* (2017, p. 324) “foi forjado como símbolo” de Palmas e do Tocantins, e anos após a fundação da nova capital, a Lei N°. 4.201, (Tocantins, 2023) altera o nome do palácio para Palácio Araguaia Governador José Wilson Siqueira Campos (ver fig. 1).

Figura 1: Fachada do Palácio Araguaia e marco geodésico



Fonte: Os autores, 2024.

Imagem

O Palácio do Araguaia possui quatro pavimentos, contando com um subsolo, onde o visitante poderá encontrar uma área de serviços com lanchonete, auditório e banheiros. O térreo é composto pelo hall de entrada e possui a recepção com uma equipe de recepcionista, o instrutor(a) e a guarda policial. A construção desse espaço foi orientada a partir do Centro Geodésico, marcado por uma rosa dos ventos à frente da escada do hall de entrada. O visitante também poderá observar expostos dois painéis do artista plástico DJ Oliveira; quadros, fotografias e uma coleção de artesanato e peças culturais da região; uma maquete da Praça dos Girassóis e uma cápsula do tempo resultante do Concurso de Redação “Tocantins: 31 anos semeando boas práticas por um mundo melhor”, em comemoração aos 31 anos de criação do Estado.

O primeiro andar é composto por salas administrativas e infraestrutura de apoio; no segundo andar encontra-se a sala do Governador e uma sala vip. Ao percorrer as escadarias dos andares nota-se um vitral em forma de mosaico com expressões do cubismo do artista Pablo Oliveira, que retrata o nascimento e o batismo de Jesus em contexto regional. Ao final dos corredores é possível acessar duas sacadas, a primeira com vistas para a saída oeste, a Ponte da Amizade e Integração e o lago, e a segunda sacada com vistas para saída Leste, as serras e a Avenida Juscelino Kubitschek. Em comum as sacadas também apresentam vistas para a frente sul do palácio e para frente norte do palácio, na frente sul pode-se observar parte da praça, o Monumento ao Dezoito do Forte, Museu Memorial Luiz Carlos Prestes e na frente norte registra parte da praça com os monumentos Súplica dos Pioneiros, o da Primeira Missa, Monumento a Bíblia, pode-se ver também o Tribunal de Justiça, a Assembleia Legislativa e outros componentes da praça.

A área externa do Palácio e a placa de identificação estão em bom estado de conservação.

No sentido leste-oeste situam-se dois pórticos de entrada com acesso ao acervo, um local limpo, com pavimentos parcialmente climatizados, onde encontra-se a recepção que ao encerrar as atividades de visitas as 17 horas, a equipe do receptivo é substituída por uma escolta policial.

O espaço enquanto atrativo turístico invariavelmente reflete a representação simbólica de ser sede do governo, e como aponta Fonseca (1997) as escolhas e medidas voltadas à conservação do patrimônio reflete os direcionamentos das políticas públicas, ressaltando desde os critérios e escolhas de quais bens proteger e dessa forma legitimar os atores sociais envolvidos nesse processo.

Acessibilidade

Inicialmente cabe destacar que para o Ministério do Turismo, (Brasil, 2010), o turismo acessível requer a garantia do acesso e da utilização dos espaços de interesse turístico as pessoas com deficiências, temporárias ou permanentes, com autonomia e segurança.

O acesso pode ser realizado a pé ou por meio de transporte terrestre, privado ou público e possui dois estacionamentos, um público na própria praça e outro restrito aos funcionários do palácio, autoridades e convidados. Existe uma estação de transporte público a aproximadamente a 700 metros de distância da Praça dos Girassóis com várias linhas de ônibus urbanos que se interligam neste espaço.

Sobre a área de estacionamento, existem vagas privativas para os gestores que trabalham no palácio, e possui área de estacionamento aberta tanto para os visitantes quanto para os gestores que trabalham nas secretarias que estão localizadas na praça.

O palácio apenas apresenta acessibilidade física, por meio de rampa na área externa, elevador para acessar os demais pavimentos e banheiros adaptados no térreo. No que tange a acessibilidade intelectual, visual e auditiva o atrativo não contempla essas categorias, como também não há profissionais habilitados para atender o público com esse perfil. O palácio conta ainda com prestadores de serviço habilitados para realizar visitas na língua inglesa.

Mix de Facilidades

Localizado no centro do plano diretor, o palácio é aberto ao público em geral e seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 14h às 17h e oferece também uma área com lanchonete no subsolo. O agendamento para visitação pode ser realizado no local presencialmente ou pelo Núcleo de Atendimento ao Turista.

O palácio destina uma equipe de cinco pessoas para realizar a recepção e a condução das visitas para os turistas e a população em geral. No dia da visita o visitante é recebido pelo servidor responsável que conduzirá pelos 3 pavimentos explicando cada exposição, pinturas e objetos históricos. Dentre os canais de comunicação utilizados para socializar as informações destacamos o site oficial do governo do estado (www.to.gov.br) e através do Núcleo de Atendimento ao Turista.

O entretenimento no atrativo ocorre com a execução de eventos realizados no auditório do Palácio, sendo essas atividades executadas pela própria equipe de gestora em parceria com as universidades e escolas que compõem o Turismo Pedagógico.

Proposituras de Intervenção

Tomando como base os fatores críticos para o sucesso das atrações de visitação ao patrimônio de Drummond e Yeoman (2004) anteriormente introduzidas no tópico alusivo a metodologia, a seguir elencamos alguns apontamentos sob a condição de sugestões para o Palácio Araguaia. Para o autor o encantamento do visitante deve ser uma preocupação dos gestores dos atrativos antes mesmo da realização da visita, mas é durante a visitação nos primeiros seis segundos que a primeira impressão é concebida e este pode ser um fator crucial para todo o processo.

A primeira medida pode ser a ampliação do acervo de bens materiais (fotografias, objetos históricos, títulos concedidos, quadros com brasões) para atualizar a trajetória política e histórica do estado. Bem como é necessária uma renovação da expografia para atingir uma linguagem mais atual e dinâmica, com a implantação de placas, painéis e/ou totens interativos.

No campo da acessibilidade recomenda-se a ampliação da equipe de guias e treinamento para utilização da língua brasileira de sinais (Libras). Outrossim, por se tratar da sede do governo, portanto espaço que deve abrigar e acolher a todos, a inclusão de piso tátil, materiais informativos em braile e melhorias dos banheiros.

Em relação a interpretação do patrimônio com base no design, sugere-se audioguias com opções de idiomas estrangeiros e uma versão audiodescritiva para

pessoas com deficiência visual; além do uso de vídeos ou projeções para recriar fatos e momentos históricos.

Memorial Luiz Carlos Prestes

Localizado na ala sudoeste da Praça dos Girassóis, no município de Palmas-TO, e ocupando uma área de 570 m², o complexo museológico histórico-cultural Memorial Coluna Prestes é composto por dois elementos: o Monumento aos 18 do Forte de Copacabana e o Memorial Luiz Carlos Prestes (ver figura. 2 e 3). Inaugurado em outubro de 2001 a obra assinada pelo arquiteto Oscar Niemeyer é uma estrutura de concreto intercalando linhas retas e formas arredondadas.

Figura 2: Memorial Luiz Carlos Prestes



Fonte: Os autores, 2024.

Figura 3: Detalhes da fachada do Memorial Luiz Carlos Prestes



Fonte: Os autores, 2024.

Imagem

O espaço externo segue o estilo característico de Niemeyer, a exemplo de Brasília, capital do Brasil e dos demais projetos icônicos erguidos pelo arquiteto em diversos países. Dentre os principais elementos destacam-se na construção a forma de foice na fachada simbolizando o comunismo embricando as posições ideológicas de Prestes e a rampa em tons vermelho, em alusão ao sangue das lutas contra as injustiças e desigualdades, que dá acesso a escultura em bronze do artista plástico Maurício Bentes, “Cavaleiro da Luz”, representando Carlos Prestes, sobre um pedestal de concreto e circundado por um espelho d’água.

Durante as inserções em campo, foi possível mapear a estrutura da edificação, cuja parte interna é composta pelo salão de exposição na parte térrea, uma biblioteca e um acervo de 81 peças originais em exposição permanente que contam a história da Coluna Prestes e dos seus integrantes, através de fotografias, documentos e objetos

pessoais. No subsolo, um teatro com capacidade para 87 lugares, banheiros, cabine de iluminação e som.

No dia da primeira visita observou-se que o acesso principal ao salão de exposição estava interditado em virtude da falta de manutenção do sistema de climatização e o atendimento ao público estava sendo realizado pela entrada do teatro, que por sua vez aparenta ser o ambiente mais bem conservado e com a climatização em perfeito estado.

Embora exista uma equipe com quatro recepcionistas, o trabalho é organizado em escalas e compete ao funcionário atuar na recepção e no acompanhamento, desta forma quando um grupo de turistas adentra o memorial a porta é trancada e caso cheguem novos visitantes neste intervalo de tempo, ele pode ter a impressão de que o espaço esteja fechado para visitação, visto que a segurança do local é restrita ao período noturno, sendo 24 horas apenas aos domingos e feriados.

De modo geral o edifício pode ser considerado limpo, embora apresente paredes e pisos desgastados e sem uma manutenção adequada. O espaço mais crítico são os banheiros, tanto pela higienização deficiente, como pelos lavatórios danificados. Informações colhidas durante a visita de campo apontam que a última reforma ocorreu em 2014. De igual modo a área externa também apresenta uma pintura desbotada, e a placa de identificação, única sinalização turística presente no espaço está visivelmente desgastada.

Aos poucos fica perceptível o descaso com o bem a ponto de comprometer o encantamento do visitante, indo na contramão da Declaração do Instituto Brasileiro de Museus (2014) que apregoa que os museus proporcionem a maior parte do conhecimento durante as viagens e dessa forma ocupem um lugar especial no

imaginário do visitante. Ao contrário o memorial possivelmente está mais próximo do que Oliveira (2018) aponta como o que deve ser evitado, ou seja, transparecer ser como uma gaveta velha, um espaço de coisas esquecidas.

Em contraponto o Monumento 18 do Forte sobressai como o espaço com melhor estado de conservação, além de apresentar uma placa de identificação com as informações pertinentes. Nesse contexto a preservação do monumento corrobora com a visão de Tofani e Tofani (2019) sobre este ser um processo de mão dupla, pois à medida que contribui para a conservação do bem e de seus atributos, também age para defender de ameaças e danos futuros.

No salão de exposição, o visitante terá acesso a diversos objetos, painéis, imagens ilustrativas, armas e um pedaço da bandeira, ambas utilizadas no trajeto da Coluna Prestes. As peças estão em bom estado de conservação e com boa disposição no ambiente, no entanto o único recurso interpretativo são pequenos textos na lateral com algumas explicações. Infelizmente como enfatizado por Murta e Goodey (2002) a interpretação não pode ser entendida como um episódio isolado, sendo necessário mais que apresentar o acervo, impulsioná-los e melhorá-los como símbolos significativos da atração, ao que Toffolo e Cardozo (2013) complementam ao dizer que o mero repasse de dados não se configura como interpretação e pode ocasionar efeito contrário e gerar o desinteresse do visitante.

Ainda no que tange à interpretação, cabe ressaltar que embora os funcionários sejam receptivos, faltam-lhes preparo em diversos níveis, tais como uma limitação e falta de clareza sobre as informações relativas ao acervo, a gestão do Museu, seu funcionamento, os agendamentos de vistas, principalmente porque não há profissionais capacitados para realizar o guiamento, sendo necessário o prévio agendamento desse

serviço. Ressaltamos ainda que mesmo com prévio agendamento existe uma barreira linguística, pois não há recursos para áudio tour ou vistas guiadas em idiomas estrangeiros.

Acessibilidade

O Museu está localizado na área central do município e seu acesso pode ser realizado a pé ou por transporte terrestre seguindo pelas avenidas NS 1 ou LO 1. Existe sinalização traçando uma rota de acesso para a Praça dos Girassóis, no entanto não há uma mais específica traçando o trajeto para o Museu. Quanto ao horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 08 às 17 horas.

No quesito de inclusão social o atrativo possui apenas uma estrutura física, que é a rampa de entrada para o salão de exposição na lateral do edifício. Salientamos que este elemento faz parte da configuração estilística dos projetos de Niemeyer, não havendo internamente nenhum outro recurso como elevadores, rampas ou banheiros adaptados para outros tipos de portadores de necessidades como visual, auditiva ou intelectual.

Contrapondo os aspectos observados durante as visitas é possível afirmar que o Museu infringe os principais padrões e normas estabelecidos em instância federal, tanto as estabelecidas pelo Estatuto de Museus, posta na Lei nº 11.904/2009 institui nos artigos, 2 e 35, o princípio fundamental a universalização do acesso aos diferentes públicos, bem como no Estatuto da Pessoa com Deficiência, disposto na Lei nº 13.146/2015, Cap. IX – Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, no artigo 42, garantir às pessoas com deficiência o acesso a cultura, turismo e lazer como um direito (Brasil, 2015).

Mix de Facilidades

Esta categoria reflete aspectos que afetam diretamente a satisfação do visitante e tendo como base as pesquisas de Carvalho (2020) mais que ofertar um espaço agradável e com uma correta interpretação do acervo, um espaço museológico pode ao priorizar as questões humanas associadas a oferta de serviços complementares que agregar valor a experiência como um todo.

Infelizmente este quesito é o mais deficitário, uma vez que o único serviço oferecido pelo atrativo é apenas o estacionamento na própria praça, não sendo observado nenhuma outra área voltada a alimentação ou venda de souvenir. Quanto as atividades educacionais ou de entretenimento são restritas a eventos temporários e normalmente sem relação direta com o museu. Ademais os canais de comunicação utilizados se limitam aos sites do Governo do Estado e da Secretaria da Cultura e Turismo, a qual também possibilita agendamento de visitas via e-mail.

Proposituras de Intervenção

Após apresentação das três categorias analíticas as propostas de intervenção para melhoria do atrativo e dos serviços devem ter como ponto de partida os elementos estruturais da edificação e de pessoal.

É fundamental a ampliação e requalificação de toda a equipe, nas áreas de recepção, guiamento e segurança. Tal intervenção deve ser pensada também de modo a oferecer serviços especializados quanto ao repasse das informações, incluindo pelo menos atendentes bilíngues e aptos a atender pessoas com necessidades especiais.

Em razão de ser uma edificação assinada por um dos expoentes da arquitetura brasileira e com reconhecimento internacional, o memorial pode ser considerado uma

construção emblemática e dotado de grande atratividade turística. Fato que corrobora com o IBRAM (2014) ao pontuar que espaços museais podem despertar o interesse tanto da população como motivar a visita de turistas que desejam realizar uma imersão nos aspectos culturais. É mister, mais que a manutenção e reforma do espaço, em virtude do valor histórico do acervo e da própria construção, é mais coerente dizer que é necessário um restauro.

Pensando em ampliar a competitividade do atrativo deve ser repensada a ocupação dos espaços, a fim de introduzir novos serviços como alimentação, vendas de produtos e souvenir e ações interpretativas. A redinamização do atrativo além de atuar na promoção do museu irá promover como afirma Smith (2006) novos usos e funções do patrimônio ao fomentar iniciativas e segmentos turísticos como o criativo, de experiência e pedagógico, além de ampliar e diversificar o público-alvo.

Para o desenvolvimento dessas atividades sugerimos três modalidades baseadas no método interpretativo de Murta e Albano (2005): a) Interpretação ao vivo – onde atores e guias especializados poderiam encenar e narrar os acontecimentos históricos relacionados ao acervo; b) Textos e publicações – a produção de novos materiais impressos como folders e guias turísticos que poderiam servir de plano interpretativo para visitas autoguiadas e ao final do passeio se converter em souvenir; c) Interpretação com base no design – utilizar a própria arquitetura do museu para a realização de projeções audiovisuais e promover a exibição de animações relatando fatos históricos sobre a Coluna Prestes e a implantação de um sistema de som e luz para enfatizar e destacar peças e objetos de valor histórico que pertenceram a Prestes.

Desse modo, no intuito de encerrar as análises aqui apresentadas, cabe reafirmar a importância de repensar o uso espaços públicos e os equipamentos de cultura do

município objetivando unir esforços para atingir de forma extensiva uma gama de benefícios. Os resultados aqui expostos coadunam com Dalonso e Uvinha (2023) sobre a importância em utilizar tecnologias de forma sistematizada na economia do lazer e do turismo, tais como a realização de eventos como tática para alcançar novos nichos da cadeia produtiva e ampliar as opções tanto para o trade turístico como para a recreação e o entretenimento para a população.

Em vista disso, equipamentos e atrativos turísticos, a exemplo dos museus, na ótica de Worts (2023), são desafiados a repensar a utilização das memórias e dos recortes da história e assumir o papel de catalisadores de mudanças culturais e promover a cultura viva em base para que os indivíduos possam cocriar um futuro de equidade e bem-estar.

Apoiada em uma análise similar, Pirnazarovna (2024) demonstra um aumento de demanda por produtos e serviços voltados a simplificar o estilo de vida, principalmente quando voltados a educação, saúde, lazer e viagens. Para o autor, esse novo perfil de consumo é estimulado pela busca de bem-estar e qualidade de vida, fato exemplificado em suas pesquisas, pela repercussão dos benefícios multifacetados das práticas turísticas em espaços museais. Prerrogativas essas que ultrapassam os ganhos econômicos e incorpora efeitos na coesão social, na preservação cultural, no bem-estar e consequentemente um possível motor para o desenvolvimento.

Em última análise, a adoção de medidas que interliguem museus, espaços de lazer e turismo com técnicas de interpretação patrimonial além de favorecer a conservação física das edificações, torna viável que os usuários viabilizem novos usos e funções produzindo um efeito que se desdobra em novos efeitos. Ou seja, esta nova ocupação em espaços patrimoniais poderá estimular a preservação tanto da edificação

como de componentes ideológicos presentes na memória coletiva e consequentemente reforçar a identificação dos visitantes com a história e a cultura local e fortalecer a noção de pertencimento no residente e a melhoria da sociedade como um todo.

Considerações Finais

Esta pesquisa possibilitou analisar duas das principais construções presentes na Praça dos Girassóis, O Palácio do Araguaia e o Museu Carlos Luiz Prestes e desta forma ampliar o debate acerca da função destes elementos enquanto bem patrimonial para a cidade de Palmas, sua possibilidade de atuar como atrativos turísticos e lançar novos olhares sobre a importância da interpretação patrimonial.

Apesar de já haver um modelo interpretativo no Palácio Araguaia, observa-se que é necessário manter uma estruturação no desenvolvimento de uma rotina técnica e administrativa que qualifique e amplie ações interpretativas, para tornar o local em referência de memória da comunidade.

Quanto ao Museu Carlos Luiz Prestes é evidente a ausência de sentimento de pertença entre a população e o local. Situação agravada pelo estado de conservação deficitário de um espaço que construído a partir de duas potências patrimonial: um projeto arquitetônico associado a construção de uma capital modelo com recursos técnicos de um dos maiores expoente brasileiro da arquitetura moderna, Oscar Niemeyer; e o fato de abrigar um fato histórico de grandeza nacional, parcialmente desenrolar no estado de Tocantins, e capaz de estimular a valorização da história local, desde observado um programa de interpretação patrimonial adequado.

Esta investigação destaca a importância física dos edifícios enquanto patrimônios culturais em virtude dos elementos históricos que envolvem sua construção

e pelos recortes identitários e de memórias de relevância para a população local e sua potencialidade turística. No entanto, ao mapear e descrever as construções essa pesquisa detectou fragilidades na conservação e na prestação dos serviços.

Esses dois eixos afetam diretamente o fortalecimento dos equipamentos enquanto bem cultural e como atrativo turístico. O primeiro diz respeito ao poder de identificação por parte da população, de não os enxergar apenas como monumentos descolados de suas vidas cotidianas, mas com poder de criar um viés de pertencimento a partir de fatos históricos e repleto de simbolismos. Esses aspectos por sua vez afetam diretamente a manutenção enquanto atrativo turístico e sob este viés a pesquisa sugere propostas, com medidas de melhorias físicas do espaço e da equipe técnica que atua nela, além da adoção de ações e técnicas interpretativas do acervo voltadas para a educação patrimonial a fim de aproximar os públicos, criar novos vínculos e desencadear novos usos e funções ao fomentar iniciativas e segmentos turísticos como o criativo, de experiência e pedagógico

Esta pesquisa não se encerra com a entrega desses resultados, ao contrário, recomenda-se uma continuidade para aprofundar estas questões e preencher as lacunas e limitações, tais como a necessidade de aprofundar a investigação trazendo o olhar dos gestores e do público a fim de galgar uma inserção prática que oportunize a implantação dos programas e melhorias para os bens estudados e na elaboração de políticas públicas para o turismo.

REFERÊNCIAS

- BAUER, J. E.; SOHN, A. P. L.; OLIVEIRA, B. S. Turismo cultural: um estudo sobre museu e internet. **Turismo Visão e Ação**. Universidade Vale do Itajaí. Balneário Camboriú-SC, julho, v.21, n. 3, p. 291-308, 2019.
- BATISTA, C. M. 2005. Memória e identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro: UFRJ. v. 5, n. 3, p. 27-33. 2005.
- BESSA, Kelly; SILVA, Liliane Flávia Guimarães; MARÇAL, Walena Almeida; RIBEIRO, Fábio Henrique de Melo; MIRANDA, Eva Barros; MUCARI, Talita Butarello. Construção política das imagens e das representações: os girassóis do Tocantins (Brasil). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 40, n. 1, p. 315-327, abr. 2017.
- BIESEK, A. S. **Turismo e interpretação cultural. Construções Teóricas no Campo do Turismo**. Anais Seminário de Pesquisa de Turismo do Mercosul, II. 2004.
- BRASIL. **Lei nº 13.146/2015. Estatuto da pessoa com deficiência**. 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: Orientações básicas**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECEC. **Patrimônio material**. (agosto). 2021. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/patrimonio-material-2/>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- CANCLINI, N. G. O Patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. IPHAN. n. 23, p. 94-115, 1994.
- CANCLINI, N. G. El patrimonio cultural de México y la construcción imaginaria de lo nacional. In: FLORESCANO, E. (org.) **El Patrimonio Nacional de México**. México: FCE, CONACULTA, 1997, p. 57-86.
- CARVALHO, R. M. Marketing em questão: narrativas e impactos sobre a imagem pública e a gestão de museus. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 9, n. especial, dez. 2020.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, Estação Liberdade. 2001.

CRUZ, F. M. R. da. Lazer e economia criativa em museus: o caso do Museu Câmara Cascudo, em Natal/RN (Brasil). **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.17, n.2, p. 01-14, 2024.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac. 2009.

DALONSO, Y. da S.; UVINHA, R. R. A vida é um espetáculo. **Licere**. Belo Horizonte, v.26, n.4, dez. 2023.

DE LA TORRE, O. **El turismo - fenómeno social México**. Fundo de Cultura Económica. 1992.

DRUMMOND, S.; YEOMAN, I. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca. 2004.

FELICIDADE, L. A.; SILVA, E. L. Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina -MG. **Pasos - Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. v. 17, n. 4, p. 759-778, 2019.

FERNANDES, A. C. N.; STOPPA, E. A.; UVINHA, R. R. Gênero e lazer: uma revisão bibliográfica sobre os usos e as representações dos corpos dissidentes nas publicações científicas. **Licere**. Belo Horizonte, v.27, n.4, p. 1-26, dez/2024.

FONSECA, M. C. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GEERTZ, C. J. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas S/A., 2002.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. 2014. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

MANCINI, L. A. **Turismo cultural**: proposta de roteiro interpretativo para o município de São Francisco do Sul-SC. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade Vale do Itajaí. Balneário Camboriú. 2007.

MARTINS, G. O. **Patrimônio, herança e memória**: a cultura como criação. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2009.

MELO, V. A. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual”. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. p. 13-46.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, V. D. A carnavalização do museu e as peripécias de mamãe: considerações em torno de objetos museológicos, de performances culturais e de espaço urbano. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. v. 13, n. 2, p. 429-440, 2018.

PIRNAZAROVNA, U. Y.; The impact of museum tourism on enhancing quality of life. **International Journal of Scientific Researchers**. v. 4, n. 2, p. 359-363, 2024.

PEREIRA, B. A.; AREAS, P. de O.; CUNHA LIMA, F. B. Estado da arte da produção científica sobre a relação entre patrimônio cultural, turismo, comunidade e indicação geográfica. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**. v. 20, n. 2, ano 20, p. 306-338, jul.-dez. 2023.

PIRES, L. **Palmas 30 anos**: Praça dos Girassóis é centro de poder, história e lazer para os palmenses. Governo do Estado do Tocantins. 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/palmas-30-anos-praca-dos-girassois-e-centro-de-poder-historia-e-lazer-para-os-palmenses/49e0oig54ny8>. Acessado em: 07 dez. 2023.

PRATS, L. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropologia Social**. Buenos Aires, n. 21, p. 17-35, 2005.

QUEIROZ, A.G.; FALCÃO, I. V.; MATTOS, A. C. A.; SILVA, A. B. de C.; BARROS, L. I. G. de; ALVES, M. G.; SILVA, M. D. da. Museu e frevo para todos: consultoria de terapia ocupacional na intersecção lazer e cultura. **REVISBRATO – Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. v. 8, n. 1, p. 2387-2394, 2024.

RIBEIRO, O. C. F.; AMARAL, S. C. F. Impactos do turismo no lazer dos munícipes: o caso de Brotas-SP. **Licere**. Belo Horizonte, v.18, n.1, mar. 2015.

SANTOS, R. I. Conhecimento, conscientização e preservação do patrimônio cultural na prática do turismo. **Turismo Visão e Ação**. v.4, n. 8, p. 111-116, 2001.

SAVOIA, S. C.; CUNHA LIMA, F. B. O bebedouro do Largo da Ordem e a disputa identitária na capital paranaense. **Revista Memória em Rede**. v. 13, n. 25, p. 240-260 jul.-dez. 2021.

SMITH, L. **Uses of heritage**. London, New York: Routledge, 2006.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1977.

TOCANTINS. **Lei nº 4.201/2023**, 2023. Disponível em: https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_4201-2023_65845.PDF. Acessado em: 25 nov. 2023.

TOFANI, M. C.; TOFANI, F. P. **Teoria e Filosofia da Conservação e Restauração**: premissas e desafios da preservação e uso sustentável do patrimônio cultural edificado. Anais Simpósio Científico ICOMOS-Brasil. UFMG. Belo Horizonte. maio. 2019.

TOFFOLO, R. CARDOZO, P. F. Interpretação Patrimonial como forma de Valorização das Edificações e o Desenvolvimento Turístico do Município de Lapa”. **Revista**

Turismo e Sociedade. v. 6, n. 4, p. 791-813, 2013.

TOMAZ, P. C. A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais.** v. 7, n. 2, ano VII, 2010.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por. Acessado em 07 jan. 2024.

VARGAS, H. C. **A complexidade do conhecimento turístico:** turismo, arquitetura e cidade. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. arquitetura, cidade e projeto, uma construção coletiva. São Paulo. 2014.

WORTS, D. Museums as catalysts of cultural adaptation: the ‘Inside-Outside Model’. In: MERRIMAN, N. **Museums and the climate crisis.** London: Routledge, 2023.

ZANIRATO, S. H. Patrimônio Cultural e Sustentabilidade: uma associação plausível? **Revista Confluências Culturais.** v. 5, n. 2, p. 201-211, set. 2016.

ZANIRATO, S. H. Usos Sociais do Patrimônio Cultural e Natural. **Patrimônio e Memória.** UNESP. v. 5, n. 1, p. 137-152, out. 2009.

Endereço dos(as) Autores(as):

Luana de Sousa Oliveira
Endereço eletrônico: luana@ifto.edu.br

Felipe Borborema Cunha Lima
Endereço eletrônico: felipebcl@gmail.com

Ester Sousa da Silva
Endereço eletrônico: ester.dss@hotmail.com

Mayse Almeida de Araújo
Endereço eletrônico: mayse.almeida1@gmail.com